

GESTÃO EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL

Eixo Educação Inovadora e Transformadora

Thaís Pulgatti Trindade¹

Doris Pires Vargas Bolzan²

Fabiane da Rosa Dominguez³

RESUMO

Nesta investigação tivemos como objetivo compreender as concepções dos professores sobre políticas públicas e gestão educacional e sua importância para a formação do pedagogo. Os principais autores que balizaram a pesquisa foram Marcelo García (1999); Lück (2006, 2007 e 2008); Libâneo (2005); Alarcão (2001); Isaia e Bolzan (2004), Bolzan (2009), entre outros. Diante disso, o estudo apresentou duas categorias, sendo elas, **Gestão Educacional e Políticas Públicas**. A partir desta pesquisa foi possível evidenciar que a maioria dos professores compreendem a gestão educacional como a organização da instituição escolar e que também acontece dentro da sala de aula. Observamos ainda, que os professores tentam trazer em suas aulas muitos exemplos do dia-a-dia que possam relacionar com os conceitos teóricos, possibilitando diferentes situações e discussões para os estudantes, apesar das disciplinas em que atuam não trazerem em sua ementa os conceitos de gestão educacional e políticas públicas. Assim, diante das narrativas e do estudo realizado, percebemos algumas lacunas na formação inicial, ficando evidente a necessidade de repensar o currículo do curso de Pedagogia e refletir sobre a formação docente. Ainda evidenciamos a importância de todos os professores que atuam nas disciplinas do curso de Pedagogia conhecer o currículo, para que possam fazer um trabalho em conjunto com os outros professores.

Palavras – chave: Políticas Públicas. Gestão Educacional. Formação Inicial. Trabalho Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa monográfica elaborada para o curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).⁴.

¹Pedagoga; Especialista em Gestão Educacional; Acadêmica do Curso de Educação Especial; Acadêmica do Curso de Mestrado em Educação- PPGE UFSM.

²Doris Professora Doutora do Departamento de Metodologia de Ensino, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

³Pedagoga; Especialista em Gestão Educacional; Acadêmica do Curso de Mestrado em Educação- PPGE UFSM.

A pesquisa teve como objetivo central compreender quais são as concepções/ideias dos professores do curso de Pedagogia sobre Gestão Educacional e Políticas Públicas, e como elas permeiam a matriz curricular do curso.

Assim, para este artigo faremos um recorte da pesquisa, no qual apresentaremos a dimensão categorial trabalho pedagógico, com a intenção de compreender como as práticas dos professores em sala de aula relacionadas às Políticas Públicas e a Gestão Educacional contribuem para a formação inicial.

A relevância de um estudo desta natureza justifica-se em função da importância do conhecimento da gestão educacional e das políticas públicas para o exercício da docência. Esses conhecimentos durante a formação inicial poderão contribuir para a organização do trabalho pedagógico, pois os conhecimentos adquiridos durante a formação servirão como base para a atuação dos professores no campo profissional.

A GESTÃO EDUCACIONAL: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO CONCEITUAL

A gestão educacional surge para reforçar a ideia de que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional precisam participar ativamente das decisões da equipe diretiva da escola, bem como da organização destas instituições. Deste modo, a participação de todos que fazem parte do contexto educacional nas decisões da gestão contribui para a formação de profissionais críticos e reflexivos, a medida que estes profissionais expõem suas idéias e ouvem a opinião de colegas, trabalhando em equipe em busca do desenvolvimento e da qualidade da educação.

Neste sentido, Luck (2006) destaca que no contexto da educação no Brasil, atualmente dedica-se grande atenção sobre a gestão do ensino, que supera o enfoque limitado da administração, a partir do entendimento de que os problemas educacionais são complexos, em vista do que demandam visão global e abrangente, assim como ação articulada, dinâmica e participativa.

⁴O estudo vincula-se ao projeto “Aprendizagem da Docência: processos formativos de estudantes e formadores da educação superior desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa de Formação de Professores: Educação Básica e Superior (GPFOPE)



Anteriormente, o termo utilizado para designar a gestão educacional era administração escolar, o qual tinha um caráter mais administrativo e que não contava com a participação de outros membros, como a comunidade escolar, envolvidos na organização e no funcionamento escolar, como define Ribeiro (1986),

A Administração Escolar é uma das aplicações da Administração Geral; ambas tem aspectos, tipos, processos, meios e objetivos semelhantes. b) a Administração Escolar deve levar em consideração os estudos que se fazem nos outros campos da Administração e, por sua vez, pode oferecer contribuições próprias utilizáveis pelos demais. (p. 95)

Assim, a Gestão Democrática do Ensino Público é assegurada na Constituição Federal de 1988 a partir da reabertura político-democrática do Brasil, a qual tem como objetivo introduzir uma nova forma de organização escolar apoiando-se em princípios da democracia, da autonomia e da construção coletiva.

Neste sentido, de acordo com Luck (2006),

A gestão emerge para superar, dentre outros aspectos, carência de orientação e de liderança clara e competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e participativos; de referencial teórico-metodológico avançado para a organização e orientação do trabalho em educação; de uma perspectiva de superação efetiva das dificuldades cotidianas pela adoção de mecanismos e métodos estratégicos globalizadores para a superação de seus problemas. (p.23-24)

Assim, a *gestão educacional* diz respeito às ações conjuntas dos sistemas de ensino e das escolas, uma vez que as direciona, sustentando-as em seu modo de ser e de fazer, visando a qualidade do ensino.

Segundo Luck (2009),

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (p. 23)

Neste sentido, a gestão educacional se caracteriza como um campo que possui princípios e finalidades que orientam as ações educacionais. A gestão abrange o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, além de envolver a participação da comunidade escolar, contribuindo assim, para a efetivação da gestão democrática.

O conceito de gestão emerge a partir de um novo entendimento a respeito da condução dos destinos das organizações, que leva em consideração o todo em relação com suas partes e destas entre si, de modo a promover maior afetividade do conjunto (MORIN, 1985). A gestão aparece como uma superação aos conceitos de administração, como um resultado de mudança de paradigma, ou seja, de visão de mundo e ótica com que se percebe e reage em relação à realidade (KUHN, 1982).

De acordo com Luck (2007),

Gestão Educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados). (p.35-36)

Nesta direção, destacamos que o entendimento dessas ações é fundamental para que a organização e orientação da atuação educacional possam ser consistentes, a partir da atuação de sistemas de ensino e respectivas escolas.

Assim, entendemos que a ideia de gestão educacional surge para que haja uma mudança, no sentido de que todos os sujeitos que fazem parte dos espaços escolares, realizem um trabalho colaborativo com seus colegas, tendo a consciência de que suas ações e decisões influenciam diretamente no contexto educacional.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATUALIDADE

Nos últimos anos, evidenciamos a importância dos conhecimentos sobre o campo de políticas públicas, principalmente no que diz respeito às decisões e a implementação de ações que norteiam as instituições de ensino.

Neste sentido, consideramos que a área de políticas públicas contou com quatro grandes “pais” fundadores: H. Laswell, H. Simon, C. Lindblom e D. Easton.

Segundo Souza (2006),

Laswell (1936) introduziu a expressão *policyanalysis* (análise de política pública), nos anos 30, como forma de conciliar conhecimento científico/acadêmico com a produção empírica dos governos e também como forma de estabelecer o diálogo entre cientistas sociais, grupos de interesse e governo. (p.04)

A autora ainda afirma que, Simon (1957) introduziu o conceito de racionalidade limitada dos decisores públicos (*policymakers*), argumentando, todavia, que a limitação da racionalidade poderia ser minimizada pelo conhecimento racional. Já Lindblom (1959; 1979) propôs a incorporação de outras variáveis à formulação e à análise de políticas públicas, tais como as relações de poder e a integração entre as diferentes fases do processo decisório o que não teria necessariamente um fim ou um princípio. Easton (1965) contribuiu para a área ao definir a política pública como um sistema, ou seja, como uma relação entre formulação, resultados e o ambiente.

Segundo Oliveira (2010), entende-se que o melhor termo que define as políticas públicas, por conta de seu caráter didático, é o desenvolvido por Azevedo (2003). Azevedo (2003, p. 38) define que “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”. Deste modo, na definição de Azevedo, destacamos que política pública é coisa para o governo. Isso quer dizer que a sociedade civil, ou melhor, o povo, não é responsável direto e nem agente implementador de políticas públicas. No entanto, a sociedade civil, o povo, faz política. (OLIVEIRA, 2010)

Nesta direção, destacamos que para a busca do bem-estar coletivo, todas as políticas públicas integram-se a um conjunto de políticas governamentais, assim cada uma delas inclui diferentes aspectos com relação a sua importância e relevância.

Relacionando as Políticas Públicas com a educação, destacamos que a história da organização e da estrutura do ensino no Brasil reflete as condições socioeconômicas do país, mas revela o panorama político de determinados períodos históricos (LIBÂNEO, 2005).

Neste sentido, para Barroso (2005),

A problemática da reforma e reestruturação do Estado constitui, principalmente a partir dos anos 80 do século XX, um tema central do debate político, num conjunto alargado de países, em todos os continentes, e está na origem de medidas políticas e legislativas, muito diversas, que afectaram a administração pública em geral e, consequentemente, a educação. É o caso, por exemplo: da descentralização; da autonomia das escolas; da livre escolha da escola pelos pais; do reforço de procedimentos de avaliação e prestação de contas; da diversificação da oferta escolar (cada “público” sua escola); da contratualização da gestão escolar e da prestação de determinados serviços; etc. (p. 726)

Nesse contexto, com a intenção de alterar os modos de regulação dos poderes públicos no sistema escolar, são discutidas e aplicadas medidas políticas e administrativas. Assim, a década de 1960 representou um marco na educação brasileira, particularmente pela promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1961) e também pela implementação dos primeiros planos educacionais. É preciso levar em conta que a ideia de planejar a educação já vinha amadurecendo, desde o início da década de 1930, pela atuação dos educadores conhecidos como pioneiros ou renovadores (FONSECA, 2009)

Nesta direção, Oliveira (2010),

Evidencia que as políticas públicas educacionais dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino e aprendizagem. Tais decisões envolvem questões como: construção do prédio, contratação de profissionais, formação docente, carreira, valorização profissional, matriz curricular, gestão escolar. (p.05)

Destacamos que as políticas públicas educacionais ultrapassam os muros da escola e são criadas para melhorar a qualidade do ensino escolar.

Assim, compreendemos que as políticas públicas são criadas pelo governo com a intenção de um bem comum. Sua criação visa o desenvolvimento e a qualidade do ensino, a partir de políticas que balizam a educação. Além disso, elas são propostas para a organização dos espaços escolares, promovendo um melhor funcionamento das instituições de ensino, as quais precisam se organizar para receber e colocar em prática as políticas públicas do momento atual.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa foi qualitativa narrativa, de cunho sociocultural. Neste sentido, Bolzan (2006) afirma que através da abordagem narrativa sociocultural é possível compreender os significados dados pelos sujeitos em relação ao que vivenciam de acordo com o seu contexto, com sua realidade. Assim, esta pesquisa buscou compreender a interpretação das falas dos sujeitos, valorizando a subjetivação e os significados particulares.

A narrativa sociocultural é concebida por Bolzan (2006) como

[...] “um estudo qualitativo que comporta uma análise que centra sua atenção nos processos de construção coletiva, *a partir da realidade sociocultural dos sujeitos participantes do processo*. Por meio da análise da atividade discursiva / narrativa entre os *professores* é possível fazer uma leitura de significados das atividades dos *docentes*. Esta abordagem implica a compreensão do processo de transformação no qual os participantes da investigação explicitam suas ideias revelando a subjetividade / objetividade das relações sociais vividas na *docência*” (p. 386).

Nesta direção, uma abordagem metodológica de cunho sociocultural baseada nas narrativas dos participantes possibilita uma compreensão do que se está vivendo em um contexto, pois ao mesmo tempo em que o sujeito conta a sua história reflete sobre suas vivências.

Para a coleta de dados, realizamos entrevista semiestruturada com seis professores do curso de Pedagogia diurno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para tanto, utilizamos tópicos guia. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Posteriormente, analisadas. Assim, por meio da análise das narrativas dos (as) professores (as), foram coletados excertos para a sustentação desta investigação.

Através das narrativas, os sujeitos relembram e revivem suas experiências, histórias, pensamentos e ideias fazendo com que eles repensem em tudo que já viveram rapidamente construindo assim, novas concepções e opiniões.

Neste sentido, para Flick (2004) as narrativas permitem ao pesquisador abordar o mundo experimental do entrevistado, de modo mais abrangente, com a

própria estruturação desse mundo. Ainda de acordo com o autor, a meta da análise de dados narrativos consiste mais em revelar os processos construtivos subjetivos e sociais do que em reconstruir processos factuais. (FLICK, 2009)

DISCUSSÃO DOS DADOS

Diante do material produzido e da temática em questão, optamos por categorizar as falas dos professores com o intuito de compreendermos suas concepções acerca da gestão educacional e políticas públicas. Assim, passamos a construção de duas categorias por meio da seleção e análise das falas recorrentes às questões realizadas durante as entrevistas. Apresentamos as categorias “*Gestão Educacional*” e “*Políticas Públicas*”, que permite elucidar as distintas concepções dos sujeitos em relação à temática deste estudo.

A primeira categoria denominada *gestão educacional*, corresponde nas palavras de Luck (2007), ao “processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais”. (p.03)

A segunda categoria denominada *políticas públicas*, caracteriza-se como o processo de formulação de política pública através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real (SOUZA, 2006).

A partir das categorias emergiram duas dimensões categoriais sendo elas: *organização da matriz curricular e trabalho pedagógico*, que permeiam ambas.

Na dimensão categorial “*organização da matriz curricular*”, tivemos por objetivo compreender como a matriz curricular do curso de Pedagogia diurno está organizada para dar conta das aprendizagens dos estudantes com relação aos conceitos de gestão educacional e políticas públicas e como esta organização poderá contribuir na prática dos futuros professores.

Na segunda dimensão categorial “*trabalho pedagógico*”, identificamos as estratégias que os professores utilizam em sua prática docente para que os alunos tenham uma maior compreensão sobre os conceitos de gestão educacional e políticas públicas.

Assim, a dimensão categorial **Trabalho Pedagógico**, surge para um maior entendimento de como os sujeitos colaboradores da pesquisa, organizam suas práticas pedagógicas em sala de aula a partir da exigência das ementas das disciplinas e de forma que os estudantes compreendam os conceitos de gestão educacional e políticas públicas.

Quando se fala em trabalho pedagógico se estabelece uma relação direta entre o professor e as atividades em sala de aula realizada com os estudantes. Assim, o trabalho pedagógico não se restringe somente as atividades pedagógicas.

Nesta direção, Libâneo (2005), define as funções que fazem parte do trabalho do professor, ou seja, quais responsabilidades ele possui de acordo com sua profissão. Dentre elas, o autor ressalta “a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e a produção do conhecimento pedagógico.” (p. 310). Assim, destacamos que a docência é a profissão que mais acompanha o sujeito em sua trajetória de vida, desempenhando um papel e uma imagem muito significativa para este sujeito.

As atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula pelos professores formadores podem contribuir significativamente para a aprendizagem e a apropriação dos conceitos de gestão educacional pelos estudantes em formação inicial. Diante disso, com relação as estratégias pedagógicas a professora Emily relata que em sua aula, procura trazer exemplos práticos fazendo com que os alunos percebam a relação destes exemplos com a gestão educacional, como pode ser visto em sua fala:

“[...] a gestão educacional e as políticas públicas, elas permeiam todo o trabalho pedagógico tanto o nosso trabalho como professor quanto o nosso trabalho em cada uma das disciplinas, por exemplo, quando eu estou trabalhando com Processos de Leitura e de Escrita, atualmente, tenho trazido discussões sobre o Pacto Nacional sobre Alfabetização na Idade Certa, que é uma política nacional de formação, como é que isso tem uma implicação em termos de organização do currículo, em termos de organização das demandas da escola, como é que isso tem sido percebido pelos professores, que implicação isso tem na gestão escolar [...]. não há como eu discutir as questões sobre a organização do trabalho pedagógico no processo de alfabetização descolado da ideia de políticas públicas. Como é que essas questões têm sido pensadas num âmbito macro, porque isso o professor precisa ter clareza de que essa sua ação micro ela está



relacionada com o contexto institucional, como é que a escola gere isso, para, além disso, como é que a rede se organiza em termos de Município. Como é que essa rede pensa essas práticas tendo em vista determinadas políticas e como é que esse conjunto de ações vai repercutir nesse trabalho cotidiano do professor”. (EMILY, Professora do Curso de Pedagogia)

Na narrativa, destacamos que as disciplinas em que a professora atua não abordam pontualmente a gestão educacional, mas ela acredita que estes conceitos permeiam todo o trabalho pedagógico, pois não tem como se pensar nestes conceitos descolados. Assim, o processo de ensino-aprendizagem que o professor desencadeia através do seu trabalho é organizado e mediado por sua prática no contexto educacional. Nesta direção, o professor tem o comprometimento de mediar às atividades durante as aulas, de uma maneira interativa, com o intuito de contribuir para o avanço das concepções dos sujeitos em formação inicial.

Ainda observamos na fala da professora Emily que ela destaca que o professor precisa ter clareza das ações macro e micro, ou seja, ele precisa compreender como as ações macro influenciam as instituições de ensino e como as escolas se organizam a partir disso. O professor também precisa ter consciência que a sua ação micro está relacionada diretamente com o contexto da instituição.

O professor Arthur, evidencia em sua fala que o trabalho pedagógico tem um caráter pedagógico no ambiente de aprendizagem, como percebemos em sua narrativa:

“Esse caráter pedagógico em ambiente de aprendizagem é fazer o seguinte, tu parte do pressuposto de que todos são capazes e aí fazer com que todos tenham o direito, vamos dizer de evoluir, a palavra não é muito adequada, mas assim de crescer, de fazer o seu processo de aquisição do conhecimento, por exemplo, se alguém é reprovado a pergunta é o professor reprovou ou o professor foi muito exigente, ou alguém não desfrutou do direito que lhe foi dado no ambiente de aprendizagem para adquirir conhecimento, ele optou em não se esforçar, por exemplo, se esforçou em ser negligente. Então, existe o respeito que se deve ter, as idiossincrasias, a forma de cada um ser em sala de aula, então nesse sentido por isso existe uma questão pedagógica, a questão pedagógica é você tentar fazer um contraponto, ser um antídoto contra digamos assim, algum tipo de negligência em relação aos alunos e fazer com que todos façam o seu processo, isso é um milagre pedagógico”. (ARTHUR, Professor do Curso de Pedagogia)

O professor destaca que, se parte do pressuposto que todos os sujeitos são capazes de aprender, mas é função do professor proporcionar e possibilitar no ambiente de aprendizagem espaços e atividades que contribuam para o desenvolvimento dos estudantes em formação inicial. Nesta direção, estudos de Bolzan (2009, p.23) colaboram quando indica que “o conhecimento pedagógico se refere a um conhecimento amplo, implicando o domínio do saber-fazer (estratégias pedagógicas) bem como o do saber teórico e conceitual e suas relações”.

Deste modo, destacamos que o professor precisa ter consciência da influência que possui sobre o estudante, pois é ele quem direciona a aprendizagem dos estudantes através das práticas pedagógicas que propõem, baseadas no currículo da instituição de ensino, produzindo marcas que podem ser positivas ou negativas. Desta forma, destacamos a relevância do professor ser mediador do conhecimento produzido em aula, bem como considerar a interação como estratégia fundamental de aprendizagem.

Assim, para Bolzan e Isaía (2005, p. 3) “o conhecimento pedagógico compartilhado pressupõe a constituição de uma rede de interações e mediações capaz de potencializar o processo de aprender a ser professor”.

Neste sentido, com relação as estratégias utilizadas em sala de aula para que os estudantes tenham maior compreensão dos conceitos de políticas públicas, a professora Paola nos relatou que:

“[...] eu tenho hoje a disciplina de Contextos Educativos na Infância I ela é a que tematiza a Educação Infância, vamos dizer mais fortemente a Educação Infantil e não a Infância, a Educação Infantil como etapa da educação. E ela não tem na sua ementa, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, por que a ementa é de 2007 e as Diretrizes são de 2009, 2010. Então, o que acontece, eu faço toda essa discussão, eu já fiz essa inserção e trabalho como carro chefe da disciplina as Diretrizes e entro com os textos e as temáticas que estão na ementa a partir das Diretrizes porque eu entendo que não dá para deixar de incluir naquela ementa de 2007 [...]” (PAOLA, Professora do Curso de Pedagogia)

A professora Paola, evidencia em sua narrativa que a ementa da disciplina em que atua precisa de inclusão de alguns conteúdos, como por exemplo, as diretrizes de 2009, 2010. Como a ementa é de 2007 as diretrizes não estão incluídas conteúdos que precisam ser trabalhados, mas mesmo sem as diretrizes estarem na ementa ela trabalha tais conteúdos no componente curricular que desenvolve, pois considera que é importante que os estudantes conheçam as diretrizes.

Para a professora Talita, os estudantes aprendem a partir do estudo de materiais, da participação e apresentação de seminários, bem como da elaboração de resenhas e resumos relacionados às políticas públicas, como observamos em sua fala:

“Eu tenho algumas atividades que são básicas para mim que é estudo de materiais, preparação dos alunos de alguns seminários, no entanto não tem apresentação desses seminários, eles preparam resumos, resenhas, eu tenho usado muito esta estratégia como preparação do aluno para o debate, para a discussão. [...] em todas as aulas todos os alunos me entregavam uma resenha do texto que ia ser lido. [...] eu entregava para eles antes um roteiro das coisas que eu queria que eles estudassem daquele texto, daquele material que fosse uma lei, um programa, uma política ou qualquer material.[...] Eles vem para a sala de aula cada um com o seu resumo, a entrega do resumo ela é fundamental para mim [...] e na aula eu sempre preparo dinâmicas de debates entre duplas com identificação de equívocos, identificação de pontos importantes e depois vou fazendo rodadas de discussão com sistematização, uso muito sistematização, por exemplo, na aula eu dou texto, eles elaboram a resenha e eles trazem um material sistematizado a partir das minhas orientações”.
(TALITA, Professora do Curso de Pedagogia)

Ainda evidenciamos na narrativa da professora que, os estudantes compreendem os conceitos de políticas públicas à medida que participam das aulas e para isso ela organiza debates, de modo que os alunos possam discutir, sistematizar e compartilhar os pontos importantes do assunto, bem como identificam os equívocos de determinada legislação.

Nesta direção, de acordo com Bolzan (2002),

[...] quando comparamos informações, intercambiamos pontos de vista, colocamos nossas ideias acerca de fatos e situações, tematizamos acerca

de um determinado saber, transformando o já sabido em algo novo, estamos compartilhando conhecimentos. (p.24)

Desse modo, a construção do conhecimento ocorre por meio de trocas entre os envolvidos no processo educativo, podendo estas serem experiências, dúvidas e concepções. Assim, os estudantes desconstróem os conhecimentos que possuem agregando novos saberes ao conhecimento construído.

Notamos também que a professora Talita realiza atividades em sala de aula que priorizem a participação dos estudantes, por acreditar que a aprendizagem se dá de forma participativa e de forma compartilhada. Nesta direção, destacamos que o trabalho pedagógico vai além do cumprimento de conteúdo, abarca a participação ativa e o envolvimento dos alunos, o estímulo ao desenvolvimento de atividades cognitivas e de espírito de equipe (LIBÂNEO, 1995).

Assim, compreendemos que a formação inicial é um momento destinado a aprendizagem e ao compartilhamento de diferentes ideias e opiniões, no qual tanto professores quanto alunos mobilizam seus saberes individuais para resolver as situações problemas nos momentos de interação entre os sujeitos que estão envolvidos neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As disciplinas que abordam as temáticas da gestão de educacional e políticas públicas são de grande relevância para a formação docente, pois são conhecimentos que permeiam a prática docente dentro do ambiente escolar.

Desse modo, os estudantes precisam entender o que é a gestão educacional, como ela acontece dentro das escolas, e de que forma os professores podem participar ativamente das decisões das instituições de ensino contribuindo para o desenvolvimento da escola.

Os estudantes, ainda precisam compreender o que são as políticas públicas, com quais objetivos as políticas são criadas, de onde elas veem, como as políticas públicas são implementadas dentro das escolas e como as instituições de organizam para dar conta das políticas públicas.



Nesse sentido, os docentes do curso de Pedagogia têm um papel relevante na formação inicial e o desafio de proporcionar um ambiente instigador, que promova a construção de conceitos referentes a gestão educacional e políticas públicas.

Assim, ao falar do trabalho pedagógico a maioria dos sujeitos colaboradores da pesquisa expressam em suas falas a intenção de propor atividades que promovam a aprendizagem dos estudantes com relação aos conceitos de gestão educacional e políticas públicas. Ainda fica evidente que apesar de atuarem em disciplinas que não abordem propriamente estes conceitos, tentam relacioná-los com os conteúdos de suas disciplinas e com as suas vivências formativas, promovendo a aprendizagem dos estudantes em formação inicial.

Entendemos que as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula contribuem significativamente para a apropriação e aprendizagem dos estudantes em formação inicial. Assim, as relações que alguns professores fazem com as suas vivências e experiências proporcionam aos estudantes um maior entendimento do que está sendo trabalhado.

Nesse sentido, compreendemos a relevância da organização das práticas pedagógicas, pois um professor que planeja seu trabalho pedagógico com a preocupação em desenvolver atividades que interessem e tenham significado para os estudantes, os desafia a construir o conhecimento. Por fim, entendemos também que faz parte do trabalho pedagógico a reflexão e a problematização sobre a prática, sobre o fazer pedagógico, sobre as ações que o professor está desenvolvendo em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (Org.). *Escola reflexiva e nova realidade*. Porto Alegre: Armed Editora, 2001.

AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). *Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais*. Rio de Janeiro: FASE, 2003.



BARROSO; João. *O Estado, a Educação e a Regulação das Políticas Públicas*. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 725-751, Especial - Out. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

BAUER, M.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BOLZAN, Doris Pires Vargas. Verbetes. In: MOROSINI, Marília (Org.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*, Glossário II. Cap. X, 2006.

_____. *Aprendizagem da docência: processos formativos de estudantes e formadores da educação superior*. Projeto de pesquisa interinstitucional e integrado. [S.l.: s.n.], 2012.

BRASIL. *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 de mai. de 2015.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

_____. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Marília. *Políticas Públicas para a Qualidade da Educação Brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social*. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://cedes.preface.com.br/>. Acesso em: 23 de jan. de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação Escolar: políticas, estrutura, organização*. 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, H. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. 3º ed. Petrópolis: RJ: Editora Vozes, 2007.

_____. *Dimensões da Gestão Escolar e suas competências*. São Paulo: Fundação Lemann. Editora: Positivo, 2009.

MARCELO GARCIA, Carlos. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.



OLIVEIRA, Adão Francisco de. *Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas*. Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99. Disponível em: <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>. Acesso em: 05 de jan. de 2016.

RIBEIRO, J. Q. *Ensaio de uma teoria da Administração Escolar*. São Paulo: Saraiva, 1986.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *A vez e a voz dos professores: contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primária*. Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

SOUZA, Celina. *Políticas Públicas: uma revisão da literatura*. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em: 04 de mai. de 2015.